

APRESENTAÇÃO

A redemocratização brasileira transcorre em uma esfera pública midiaticizada em que as formas de comunicação entre eleitores e políticos sofrem alterações contínuas e profundas, não apenas no decorrer das campanhas, mas no transcurso das gestões governamentais, permanentemente monitoradas por pesquisas de opinião pública que medem e dão a conhecer os graus de popularidade alcançados pelos governantes. Régis Debray defende a tese de que a análise da eficácia simbólica remete ao estudo das mediações materiais que permitem que os símbolos se inscrevam, circulem e sejam consumidos nas sociedades dos homens. Para ele, uma logística da dominação não se desvincula de uma logística dos símbolos, o que considera ainda mais verdadeiro para o poder em sua forma democrática, que se fundamenta na obrigação de persuadir, de conquistar a adesão dos dominados para ser legitimamente exercido. É inquestionável que a produção da política nas democracias contemporâneas se realiza, predominantemente, na e através da comunicação midiática. As carreiras de políticos dependem primordialmente de uma grência eficaz da visibilidade das imagens públicas na esfera midiática.

Justifica-se, assim, a importância que estudos teóricos e pesquisas empíricas sobre a temática Política e Mídia têm assumido no Brasil, de modo especial a partir da década de 1980.

Os textos reunidos nesta edição da Revista de Ciências Sociais apontam para aspectos relevantes das conexões entre os campos da política e da mídia em nosso país, reconhecendo que ambos preservam sua autonomia relativa e são regidos por regras operatórias e interesses próprios nem sempre convergentes.

O artigo de Luanda Schramm apresenta uma pertinente discussão teórica sobre as relações entre mídia e democracia representativa, levantando possibilidades de que os valores normativos da democracia sejam preservados, e até mesmo revigorados, desde que a esfera pública política tenha como suporte o pluralismo político e social da mídia.

O texto de Alessandra Aldé e Fábio Vasconcellos analisa a tessitura do “escândalo político do mensalão” que dominou o cenário político nacional em 2005, tomado como exemplo emblemático de uma forma de interação que combina complementaridade e “oportunismo” entre atores dos campos da mídia e da política. A dinâmica do “escândalo”, como assinalam os autores, atende por um lado aos critérios de “noticiabilidade” dos meios jornalísticos, ao desencadear

narrativas ou enredos de eventos com conteúdos de dramaticidade que mobilizam altos níveis de audiência; por outro lado, enseja a determinados atores políticos a oportunidade de ocupar a arena de uma luta simbólica, em que estão em jogo imagens públicas de adversários que esperam saiam desacreditadas aos olhos da platéia.

Jorge Almeida nos oferece uma rica análise dos “apelos eleitorais” dos principais candidatos à presidência do Brasil, em 2006 – Luís Inácio Lula da Silva (PT), Geraldo Alckmin (PSDB) e Heloísa Helena (PSOL) –, veiculados no primeiro turno da campanha, através do Horário Eleitoral na televisão. Os discursos políticos, ajustados às estratégias de *marketing* dos candidatos, apresentaram apelos racionais, nos quais se mesclavam valores pragmáticos, racionais e emocionais, endereçados à conquista do eleitorado.

Rejane Carvalho aborda a campanha de 2006, para o governo do Ceará, sob o prisma do fechamento de um ciclo de vinte anos na política cearense, temporalidade nomeada de “Era Tasso”, apontando as ambigüidades de uma transição “pactuada”, em que um discurso nitidamente oposicionista, de ruptura com o passado, não poderia ser enunciado pelo candidato vencedor, Cid Ferreira Gomes. A questão teórica subjacente prende-se às condições de emergência e dinâmica de ciclos políticos longevos em esferas públicas midiaticizadas.

Elisabeth Lima analisa em seu artigo a emergência de lideranças femininas na política local, tomando por referência a disputa pela prefeitura de Campina Grande, na Paraíba, na campanha eleitoral de 2004, por duas mulheres, Cozete Barbosa e Lídia Moura. A autora problematiza a instituição dessas lideranças no contexto cultural daquela cidade, para compreender o lugar por elas ocupado na mídia e no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral.

Esperamos que a diversidade de perspectivas analíticas abertas pelos textos que compõem este dossiê contribua para alimentar um debate, sempre inconcluso, sobre a complexidade da experiência democrática brasileira contemporânea, cujos caminhos se constroem exatamente ao serem percorridos, sem sobressaltos ou interrupções.

Rejane Vasconcelos Accioly Carvalho